

Candidato do PT do B admite ter pouca chance

Cláusula Presidencial

Caetano Matanó diz que objetivo de sua candidatura é fortalecer partido recém-criado

ANA CRISTINA ROSA

O candidato do PT do B à Presidência, Caetano Matanó Jr., declarou que não espera ganhar a eleição. "Não vamos ser ridículos", disse, durante o programa *Roda Viva*, da TV Cultura, na terça-feira à noite. "Pensar que vou ganhar a eleição é uma coisa mais ou menos louca." Matanó explicou que sua candidatura é uma forma de fortalecer a nova legenda.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda não decidiu se o PT do B já pode ter registro definitivo como partido, condição necessária para lançar candidato a presidente. O TSE espera que os tribunais regionais enviem documentos sobre a situação do PT do B nos Estados, para só então avaliar se ele atende às exigências da lei. Se não conseguir o registro, Matanó perderá a candidatura no meio da campanha.

Depois de destacar vários pontos de seu programa — alguns insólitos, como a distribuição de denta-

21 JUL 1964
duras —, Matanó se disse preocupado com a manutenção da democracia. Sem citar nomes, afirmou que soube por um telefonema que está nas ruas uma campanha para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se eleito. "O nome do movimento é Guararapes e daqui a pouco o povo vai saber, porque já chegou no meu ouvido", declarou, referindo-se ao Grupo Guararapes, de militares da reserva. "Sei que essa é uma afirmação muito grave, mas em mais de 40 anos de jornalismo nunca tive de retificar, quanto mais desmentir uma informação."

O candidato do PSC à Presidência, almirante Hernani Fortuna Goulart, foi o segundo participante do *Roda Viva* na terça-feira. Ele afirmou que é um candidato diferente, pois não tem passado político e recebeu uma formação eclética em seus 43 anos de na Marinha. Fortuna não gostou das perguntas sobre o regime militar e reclamou de estar sendo encarado apenas como militar, e não como cidadão. "Essa época já passou e o que está em questão agora é minha candidatura." Ele defendeu o aumento da verba destinada às Forças Armadas e frisou que, se for eleito, vai reduzir de 59 para 5 o número de impostos.